

## O combate da «Ira» contra a «Patientia» na «Psychomachia» de Prudêncio

Integrado no estudo realizado sobre a *Psychomachia* de Prudêncio, vou limitar-me a explorar, neste pequeno trabalho sobre o combate da «Ira» contra a «Patientia», aqueles aspectos que, no meu entender, me pareçam mais relevantes. Relevantes no domínio da Literatura comparada e que naturalmente gravitam, neste caso, à volta do género épico, aquele em que a *Psychomachia* se insere. Género épico que, pressupondo a existência de alguns elementos comuns, se abre igualmente à existência de elementos diversificados, consoante os tempos e os momentos originantes das várias composições épicas.

### 1. O problema das fontes

A primeira sensação que se tem ao ler atentamente o combate da «Ira» contra a «Patientia» é a de que Prudêncio era um conhecedor profundo da épica clássica latina. Ora isto levanta um problema: o problema das fontes. De facto são vários os autores e as obras a que o texto, que nos descreve o referido combate, amiudadas vezes, nos remete. Para uma melhor clarificação destes autores e obras vejamos o quadro que segue<sup>1</sup>:

- |  |  |
|--|--|
| «Spectabat defixa oculos et lenta manebat», Prud. <i>Psych.</i> , 112;       | «Aeneas maesto defixus lumina uultu» Verg. <i>Aen.</i> , 6, 156;       |
| «Hanc procul Ira tumens, spumanti feruida rictu», Prud. <i>Psych.</i> , 113; | «Caede leaena boum spumantis oblita rictus», Ov., <i>Met.</i> , 4, 97; |
| «Sanguinea intorquens subfuso lumina felle», Prud., <i>Psych.</i> , 114;     | «Fulmineus, rubra suffusus lumina flamma», Ov., <i>Met.</i> , 11,368;  |

<sup>1</sup> A maioria dos símiles abaixo transcritos são já referenciados por M. Lavarenne na sua edição: Prudence (tome III) *Psychomachie*, Paris, Les Belles Lettres, 1948, pp. 54-57.

- «Vt belli exsortem te loque et uoce lacessit», Prud., *Psych.*, 115;
- «Impatiensque morae conto petit, increpat ore», Prud., *Psych.*, 116;
- «Hirsutus quatiens galeato in uertice cristas», Prud., *Psych.*, 117;
- «Sic ait, et stridens sequitur conuicia pinus», Prud., *Psych.*, 121;
- «Prouida nam uirtus conserto adamantem trilecem», Prud., *Psych.*, 125;
- «Telorum nimbos et non penetrabile durans», Prud., *Psych.*, 129;
- «Nec mota est iaculo monstri sine more furentis», Prud., *Psych.*, 130;
- «Conisa in plagam dextra sublimis ab aure», Prud., *Psych.*, 138;
- «Inlisum chalybem, dum cedere nescia cassos», Prud., *Psych.*, 143;
- «Mentis inops ebur infelix decorisque pudendi», Prud., *Psych.*, 148;
- «Egregio comitata uiro; nam proximus Iob», Prud., *Psych.*, 163;
- «Irritatque uirum telis et uoce lacessit» Verg., *Aen.*, 10,644.
- «Impatiens morae fremit:ut sit copia Martis», Sil., 8,4;
- «Hasta tulit summasque excussit uertice cristas», Verg. *Aen.*, 12,493;
- «Sic ait, et dicto citius tumida aequora placat», Verg., *Aen.*, 1,142;
- «Loricam consertam hamis auroque trilecem», Verg., *Aen.*, 3,467;
- «Telorum nimbo peritura et pondere ferri», Luc., 4, 776;
- «Tempestat sine more furit tonitruque tremiscunt», Verg., *Aen.*, 5,694;
- «Ecce aliud summa telum librabat ab aure», Verg., *Aen.*, 9,417;
- «Pelidae stomachum cedere nescii», Hor., *Od.*, 1,6,6;
- «Mentis inops rapitur quales audire solemus», Ov. *Fast.*, 4,457;
- «Vir erat ... nomine Job» ... «eratque vir magnus», Lib. *Job*, 1,1; 1,4.

Da análise deste quadro não exaustivo, mas suficientemente expressivo, resultam duas coisas:

- a) que Prudêncio no combate da «Ira» contra a «Patientia» utiliza a seguinte linha de recorrência decrescente, relativamente aos autores: Virgílio, Ovídeo, Lucano, Horácio, Sílio Itálico, Job;
- b) que no mesmo texto o autor da *Psychomachia* adopta a seguinte linha de recorrência decrescente, relativamente às obras: *Eneida*, *Metamorfoses*, *Fastos*, *Farsália*, *Odes*, «*Punica*» e *Livro de Job*.

## 2. A Divisão do Texto

O combate da «Ira» contra a «Patientia» ocupa na *Psychomachia* de Prudêncio 68 versos, precisamente os que vão do verso 109 ao verso 177. Estes 68 versos, constitutivos de uma unidade narrativa, podem dividir-se em três partes fundamentais:

- a) a primeira, formada pelos versos 109 a 120, em que o autor faz aquilo a que poderíamos chamar a caracterização sumária das personagens;

b) a segunda, constituída pelos versos 121 a 164, em que Prudêncio descreve a realização do combate entre a «Ira» e a «Patientia»;

c) a terceira, composta pelos versos, 155 a 177, em que Prudêncio se refere à vitória da «Patientia» (155-161), à presença de Job (162-173) e, por fim, à necessidade que as restantes virtudes têm da «Patientia» (174-177).

Admito que esta terceira parte possa obedecer a outra divisão, que não à que adoptei, dados os três elementos, um tanto distintos, que a integram, mas a verdade é que entendi dever mantê-la como um todo, de acordo com o esquema acima delineado.

### 2.1. *A caracterização das personagens*

Antes da descrição do combate entre a «Ira» e a «Patientia», Prudêncio começa por caracterizar as duas personagens alegóricas em presença. Vejamos, através do quadro que segue, a forma como ele retrata respectivamente a «Ira» e a «Patientia».

IRA	PATIENTIA
— «tumens» (v.113)	— «modesta graui uultu» (v.109)
— «spumanti feruida rictu» (v.113)	— «per medias inmota acies» (v.110)
— «sanguinea» (v.114)	— «lenta manebat» (v.112)
— «Intorquens subfuso lumina felle» (v.114)	— «spectatrix libera» (v.118)
— «impatiens morae» (v.116)	— «quieta» (v.128)
— «monstri sine more furentis» (v.130)	— «fortis ad omnes» (v.128)

Uma leitura cuidada deste quadro permite-nos verificar:

a) que a caracterização das duas personagens é feita basicamente através do recurso à adjetivação;

b) que a caracterização é de ordem psicológica para a «Patientia» e de ordem física e psicológica para a «Ira»;

c) que o espaço narrativo utilizado para a caracterização, apesar de estar circunscrito aos versos 109 a 120, o não está de uma forma exclusiva;

d) que a não existência de um espaço hermético para a caracterização das personagens parece lógico, já que estas se definem, não apenas pelas suas palavras ou virtuais potencialidades, mas também e sobretudo pelas suas acções, acções que só aparecem em evidência, quando as duas personagens se digladiam mutuamente.

## 2.2. O combate da «Ira» contra a «Patientia»

O combate da «Ira» contra a «Patientia», propriamente dito, é descrito, como já se disse, na segunda parte do texto em análise (v.121-154). Tal combate é curioso ao nível da linguagem e igualmente ao nível dos contrastes. Contrastes nas armas utilizadas, nas atitudes assumidas, no desfecho alcançado. Analisemos porém cada um destes aspectos, ainda que de uma forma sumária.

### 2.2.1 Ao nível da linguagem

A linguagem do fragmento narrativo, em que se faz a descrição do combate, é, de facto curiosa. Curiosa sob o ponto de vista épico, já que o vocabulário adoptado inclui toda uma série de elementos altamente conotados com o referido género literário. Assim, para uma concretização do que se acaba de dizer, atentemos no quadro seguinte:

- |                                      |                                |
|--------------------------------------|--------------------------------|
| — «stridens ... pinus» (v.121)       | — «loricae» (v.124)            |
| — «conserto adamante» (v.125)        | — «thoraca» (v.126)            |
| — «ferri» (v.126)                    | — «telorum» (v.129)            |
| — «iaculo» (v.130)                   | — «barbara bellatrix» (v.133)  |
| — «iaculorum» (v.133)                | — «tela» (v.135)               |
| — «hastilia fracta» (v.136)          | — «capulum» (v.137)            |
| — «ense» (v.137)                     | — «plagam» (v.138)             |
| — «ferit» (v.139)                    | — «aerea ... cassis» (v.140)   |
| — «cocto ... metallo» (v.140)        | — «tinnitum» (v.141).          |
| — «aciem» (v.141)                    | — «uena rebellis» (v.142)      |
| — «inlisum chalybem» (v.143)         | — «adsultus» (v.144)           |
| — «ferienti ... resistit» (v.144)    | — «mucronis» (v.145)           |
| — «ensem» (v.146)                    | — «capulum ... ferri» (v.147)  |
| — «ad...succenditur...letum» (v.150) | — «effera» (v.150)             |
| — «missile» (v.151)                  | — «cuspide» (v.153)            |
| — «calido...uulnere» (v.154)         | — «pulmonem...transit» (v.154) |

Através desta simples amostragem, propositadamente circunscrita à descrição do combate, quase podemos afirmar não existir nenhum verso que não contenha elementos épicos.

### 2.2.2. *Ao nível dos contrastes*

Curiosa é igualmente a descrição do duelo, como se disse, ao nível dos contrastes. Contrastes nas armas utilizadas, nas atitudes assumidas, no desfecho alcançado:

a) *Nas armas utilizadas.* A «Ira» maneja com força e violência uma série de armas: a espada, a lança, o dardo, tentando por todos os meios ao seu alcance exterminar a «Patientia». Neste sentido é de assinalar a variedade vocabular, usada por Prudêncio: «ensis», «mucro», «ferrum», «acies», «cuspes», para designar a espada; e «telum», «iaculum», «hastile» para designar o dardo, etc.. Por sua vez a «Patientia», fazendo da couraça, da armadura que a cinge e envolve a sua única arma de defesa, limita-se a resistir aos múltiplos e variados assédios (v.124-127), que lhe são movidos pela sua figadal inimiga.

b) *Nas atitudes assumidas.* A «Ira» aparece no combate ativa e cheia de orgulho, impante de ódio e de raiva, hábil no manejo das armas, portadoras de ruína e de morte. Contrariamente, a «Patientia» apresta-se para o combate serena, corajosa, forte na tranquilidade, invulnerável (v.128-130) perante os ataques, resistente e persistente diante das frechadas e espadeiradas da sua opositora.

c) *No desfecho final.* A «Ira», revoltada contra a «Patientia», que enfrenta corajosamente os múltiplos e variados ataques que lhe são movidos, vira contra o peito a própria espada e põe termo à sua luta inglória. Por seu lado a «Patientia», ao verificar a morte da «Ira», dispõe-se a celebrar com gestos e palavras (v.155-156) a vitória alcançada. Vitória, prémio da resistência, serenamente demonstrada, de preferência à bravura timidamente assumida.

### 2.3. *Da vitória da «Patientia» à necessidade que dela têm as demais virtudes*

A terceira e última parte (v.155-177) celebra a vitória da «Patientia», como se acaba de afirmar. Vitória conseguida «sine ullo sanguinis ac uitae discrimine». Vitória alcançada pela serenidade demonstrada frente aos múltiplos ataques movidos e desencadeados pela furiosa «Ira».

A esta vitória aparece associado um homem que «haeserat inuictae dura inter bella magistrae», denominado Job (v.162-173). Homem «egregius», Job partilha assim da glória da «Patientia», tal como antes partilhara, ainda que de uma forma implícita, da sua heróica resistência. Esta a razão, porque «glórias» e «benesses» são atribuídas a uma e outra, de igual maneira.

E a terceira parte do texto narrativo termina com uma apologia da «Patientia» (v.174-177). Virtude imprescindível a todas as outras virtudes, ela não pode ignorar-se, desconhecer-se, menosprezar-se. Antes tem de conhecer-se, adquirir-se, utilizar-se. Com a «Patientia» qualquer outra virtude se fortifica e robustece; sem ela qualquer outra virtude definha e enfraquece, se torna orfã e viúva.

## **Conclusão**

Da análise sumária do texto narrativo, referente à luta da «Ira» contra a «Patientia», alguns pontos há que realçar em género de conclusão:

a) as fontes, para que o texto implicitamente nos remete e que tive o cuidado de assinalar, parecem confirmar o recurso à «imitatio», usada por Prudêncio, senão de uma forma global pelo menos em aspectos de pormenor;

b) o vocabulário usado ao longo do texto narrativo, como se demonstrou pelo levantamento feito, ainda que só parcialmente referenciado, aponta claramente para a existência de elementos, que, como norma, são caracterizadores do género épico;

c) das três partes, em que dividi o texto em análise, aquela em que o autor me pareceu ter conseguido melhor o seu objectivo foi a

segunda, e isto, quer pela precisão e concisão, quer pela expressividade da adjectivação escolhida;

d) a segunda parte, aquela em que seria de esperar uma tensão mais elevada e notória, em virtude das forças em presença, resulta um tanto esbatida e redundante, quer pelo recurso à sinonímia frequentemente utilizada, quer pela falta de agressividade de um dos contendores: a «Patientia»;

e) a falta de agressividade da «Patientia», explicável ao nível psicológico, naturalmente que tem algo a ver com a concepção de herói: aquele que vence pela força física e moral?!; ou pela fidelidade persistente ao próprio dever?!;

f) a inclusão da figura de Job, associada à figura da «Patientia» na terceira parte do texto, embora possa apontar para um certo recurso ao maravilhoso cristão, recurso bastante pobre neste caso, resulta um tanto supérfluo, apesar de o autor afirmar que ele combate ao lado da sua dama: a «Patientia»;

g) a síntese conclusiva dos últimos versos, de natureza nitidamente apologética, encerra o conceito generalizado da indispensabilidade da «Patientia» às demais virtudes, o que, de certa maneira, representa uma extrapolação, quando comparados os elementos internos e constitutivos do texto;

h) de uma forma global, direi que o texto em presença, contendo algumas virtualidades próprias do poema épico: temática, discurso, vocabulário, métrica, etc., está longe de as utilizar da melhor maneira, o que me leva a considerá-lo uma tentativa bem intencionada, ainda que imperfeitamente conseguida do referido género literário.

JOÃO BEATO